

Introdução

João Veloso

Aprender com a aprendizagem em serviço: Uma experiência

Isabel Menezes

A InovPed enquanto plataforma de diversidades

Preciosa Fernandes, Marta Resende

O desenvolvimento da Unidade Curricular “A Comunidade como prática – Um espaço transdisciplinar e colaborativo de intervenção”

Ana Beatriz Farah, Pedro D. Ferreira

Invisibilidades em comum: Territórios da terceira missão, no contexto de uma “comunidade como prática”, numa escola democrática

Mário Mesquita

A entrada no terreno: Reconhecimento das comunidades como lugares de ‘necessidades’ e de ‘recursos’

Diana Alves, Sofia Pais, Antero Ferreira

131

177

197

217

255

**A construção de projetos de serviço
comunitário: como transformar
uma “ideia” num “projeto”**

Teresa Silva Dias, Joaquim Luís Coimbra

**A relação como dimensão estruturante
da transformação do/a Sujeito/Comunidade**

Carlos Gonçalves, Helena Lopes

A construção de si como “alguém que sabe”

Cidália Duarte, Rita Ruivo Marques

**A monitorização do processo e dos
resultados na UC “A Comunidade
como Prática – Um espaço transdisciplinar
e colaborativo de intervenção”**

Sofia Pais, Teresa Silva Dias, Ana Beatriz Farah

**A análise sobre o processo e os resultados
a partir da visão dos amigos críticos**

Catarina Brandão, Cristina Parente, Sofia Cruz,
Manuel Nuno Alçada



Introdução

João Veloso*

1. É sempre gratificante verificar que há universidades, como a Universidade do Porto, que, gostando de se distinguir pelos lugares cimeiros alcançados nas avaliações nacionais e internacionais da sua atividade científica, não descuidam nem secundarizam a dimensão pedagógica da sua missão. A U.Porto é, precisamente, um exemplo vivo de que a qualidade científica e a qualidade pedagógica podem e devem conviver para impulsionar e consolidar o seu papel insubstituível na criação de uma sociedade mais preparada, mais criativa, mais interventiva, mais inovadora, mais aberta, mais valorizada, mais desenvolvida e mais resistente às adversidades múltiplas que nos ameaçam.

A um certo nível de análise, poderíamos até dizer que, numa universidade com a projeção e a ambição da Universidade do Porto, a prática da investigação e a prática da docência não têm de ser dois domínios inflexivelmente separados um do outro. Como este livro demonstra muito bem, a prática pedagógica pode ser também ela objeto de análise, reflexão, investigação e publicação.

* Ex-Pró-Reitor da Universidade do Porto para a Inovação Pedagógica.

A solidez da reputação de qualquer universidade no médio e longo prazo depende em muito desta capacidade de a sua comunidade se olhar criticamente e de, através disso, inovar constantemente aquela que é talvez, na perceção social mais generalizada, a tarefa principal da Universidade: o ensino avançado aliado às formações altamente especializadas.

A Universidade do Porto, nas suas várias escolas e nas estruturas centrais da sua Reitoria, tem desempenhado, há pelo menos duas décadas, um papel exemplar e precursor na forma como tem materializado a sua preocupação com a qualidade do ensino disponibilizado aos seus estudantes. Organizando e acolhendo uma infinidade e variedade de seminários e ciclos formativos; valorizando os órgãos que, nas diversas faculdades, regulam e monitorizam a atividade letiva; instituindo e multiplicando serviços de apoio especializado em questões de ensino e aprendizagem; apoiando a produção de documentos técnicos e a difusão de informação atualizada sobre pedagogia no ensino superior; marcando presença em organismos, eventos, iniciativas e publicações nacionais e internacionais dedicadas à inovação pedagógica em contexto universitário; investindo fortemente em recursos educativos baseados em inovação tecnológica; estimulando e reconhecendo o ensino de qualidade através de prémios e concursos de natureza pedagógica – a Universidade do Porto tem consolidado uma comunidade atenta a estas questões e especialmente interventiva neste domínio.

Entre os frutos deste esforço deliberado, temos de referir em primeiro lugar a qualidade dos diplomados da Universidade do Porto, amplamente reconhecida pelos próprios, pelas suas famílias e pelas sociedades que os acolhem. A um nível mais “material”, tais frutos incluem ainda publicações como o presente número desta coleção. No final de um trabalho de planeamento, criação e experimentação pedagógica – institucionalmente enquadrado no concurso das *Unidades Curriculares InovPed* da U.Porto e orientado por objetivos como a transdisciplinaridade, a partilha, a inovação e a reflexão constante –, os promotores do projeto *A Comunidade como Prática: Um espaço transdisciplinar e colaborativo de intervenção* mostram precisamente de que forma a construção de um projeto educativo no ensino superior pode e deve ser o resultado de um trabalho sistemático e investigativo que nada deixa ao acaso, desde a fundamentação teórica do projeto inicial até à avaliação (auto)crítica da experiência e à partilha/discussão dos resultados finais.

2. Como todas as grandes viagens, a afirmação da investigação pedagógica na própria Universidade como uma área definida de trabalho e de intervenção começou com pequenos passos e com etapas exploratórias iniciais. Pequenos encontros e seminários de partilha, frequentados a princípio por grupos mais ou menos restritos de professores, foram decisivos para a Universidade do Porto depressa se integrar no grupo

das universidades mundiais em que a qualidade e a originalidade do ensino são concebidas como metas prioritárias e obrigatórias. A Prof.^a Isabel Menezes, organizadora e coautora deste volume e coordenadora do projeto educativo que lhe deu origem, fez parte, desde o início, do núcleo de entusiastas e pioneiros que acabariam por contagiar positivamente toda a comunidade académica da Universidade, tornando-a consciente da necessidade de olharmos para a reflexão sobre as práticas pedagógicas como uma rotina essencial para a melhoria constante da instituição.

A educação será talvez um dos campos profissionais em que o trabalho em equipa é mais importante. Para projetos educativos que tenham realmente a ambição de fazer a diferença, de atrair os estudantes mais criativos e prometedores e de marcar inesquecivelmente o percurso dos seus participantes, a colaboração cooperativa de todos – professores e estudantes – é simplesmente indispensável. Quem conhece a pessoa e o trabalho da Prof.^a Isabel Menezes sabe que o seu sucesso resulta fortemente da sua capacidade de construir equipas e de fomentar o trabalho produtivo em grupo. Este livro, como também o foi o projeto que está na sua génese, é uma prova indiscutível disso mesmo, que aqui devemos registar com admiração e agradecimento.

3. Acompanhei de perto a criação da série *Cadernos de Inovação Pedagógica* e fico muito honrado por ter sido convidado a escrever estas palavras introdutórias. Fico sobretudo muito con-

tente por verificar que a insistência na necessidade de deixar registadas por escrito algumas das melhores reflexões que a Universidade do Porto tem possibilitado no campo da inovação pedagógica, deixando para memória e proveito futuros um manancial de informações e de materiais que serão úteis a todos os seus leitores, continua a dar frutos. Assim se contribui, creio, para a afirmação constante e crescente da Universidade do Porto como um lugar onde se faz e como um lugar onde se pensa o que se faz, sobre o que se faz e sobre como se faz.

Macau, junho de 2023.